



EFFORTLESS

W WINTERS

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR



Tradução: Ariella

Revisão Inicial: Geovana

Revisão Final: Lady L. Vishous

Leitura Final: Lady L. Vishous

Formatação: Ariella

Epilogo Estendido Merciless

ARIA

É difícil admitir, mas estou lutando. Mesmo meus olhos cansados no reflexo, retratam a excessiva falta de sono, não transmitem o cansaço que sinto. A onda de emoções que balança através de mim é implacável, como o bater das ondas em uma costa rochosa. O balcão de granito do banheiro me oferece apoio enquanto o agarro com toda a força que me resta depois de hoje.

Eu não quero admitir isso, mas estou lutando.

A cada pensamento que tive destes momentos meses atrás, foi ofuscado no fundo de uma fantasia. *Não sabia que seria assim.* Eu não sabia... ninguém me disse... que eu ficaria com medo.

O rangido da porta do quarto atrás de mim, meu coração se contrai e meu aperto fica branco. Todo o ar em meus pulmões me deixa enquanto olho para o chão de ladrilhos do banheiro principal.

Thump, thump. Eu deveria estar esperando por ele. Costumava fazer isso facilmente. Esperaria de joelhos, ajoelhada e pronta para agradá-lo. Meu amor, o meu marido.

A culpa caminha comigo, a vergonha me levando para frente como uma guia presa com força em volta da minha garganta. Não consigo engolir enquanto meus pés passam do

chão de ladrilhos para o carpete macio do quarto. O local de seus Oxford pretos polidos envia uma onda de calor através de mim, mas é enfadonho, muito mais do que nunca com Carter Cross.

O meu olhar viaja pelo comprimento de seu corpo musculoso, observando os detalhes das costuras feitas sob medida de seu terno impecável. A aspereza de suas mãos fornece memórias que alimentam as chamas do desejo, lambendo e quebrando na boca do meu estômago. Os seus ombros largos, ondulando com a masculinidade acendem a visão de seu corpo rígido sobre o meu, à medida que pega o que exige, e então, mais, mais e mais.

A sua garganta aperta e vejo as cordas se moverem enquanto ele engole. A sua gravata atinge o chão com um baque surdo enquanto encontro seu olhar aquecido. Ele está em silêncio e eu também. As linhas afiadas de sua mandíbula e a aspereza de sua barba curta estão em conflito com a tempestade suave que ecoa em seus olhos. Carter Cross, com todas as suas feições duras, tem uma expressão suave nos olhos quando me olha. A intensidade disso penetra em mim, abrindo caminho através do meu medo, através da fadiga e reivindicando minha submissão.

Os meus joelhos atingem o chão com uma aspereza que aprendi a amar e fecho meus olhos enquanto minha bochecha esfrega contra o tecido caro de seu terno. Posso estar apenas ajoelhada ao seu lado, mas parece que ele me engole. Espero, com a respiração suspensa, e ele

me dá o que eu preciso, sua grande mão atravessando meu cabelo até que seu polegar acaricia suavemente minha bochecha.

Uma sensação de satisfação costumava ser fácil de obter nesses momentos. O amor, embora ainda esteja lá, enquanto ele me silencia, enquanto me conforta, não é o suficiente para aliviar o medo. Não mais.

CARTER

— Você não estava pronta para mim, meu pássaro canoro? — O meu tom mantém uma batida uniforme, traindo tudo o que me rasga por dentro. Ela está mentindo para mim, está se segurando. Eu odeio isto, odeio a dor que ricocheteia naquele tom selvagem de verde em seus olhos.

Tenho sido gentil com ela, tenho sido paciente. Isto foi um erro.

O seu cabelo espalha-se contra meu terno enquanto ela balança a cabeça — Não. Perdi a noção do tempo — me diz como se fosse uma desculpa, mas seu próprio tom é de advertência, como se não fosse bom o suficiente até para seus próprios ouvidos.

Faz quase um ano desde que a fiz minha noiva, e em todas aquelas noites escuras e longos dias de espera para estar aqui com ela, perdido na luxúria ao seu lado, nunca tivemos tanta tensão entre nós. Uma recusa para ela ceder e me permitir assumir o fardo que a sobrecarrega.

Isto não é um fardo, muito menos um para ela carregar sozinha.

— Você não canta como antes — comento distraidamente, sentindo a atração de animosidade que tenho por

mim. Demorei muito para entender, muito tempo para perceber o que ela está passando. — A culpa é minha.

A minha admissão assusta Aria e encontro seu olhar arregalado enquanto olho para ela.

— Eu só... eu só... — a sua resposta é frenética, até mesmo sem fôlego. O pânico assusta sua expressão.

— Você só precisa que eu faça melhor. — Concluo o pensamento por ela, embora seja rápida em balançar a cabeça, negando o que digo com todos os instintos que tem.

Se ela visse a forma como seu lábio inferior treme quando o quarto está silencioso e pensa que está sozinha, e a forma como seus ombros ficam tensos com os medos óbvios correndo por sua mente, ou a forma como a falta de sono roubou seus murmúrios de contentamento, ela não se oporia tão rapidamente.

Não é uma constante, mas é simplesmente muito frequente.

Ela ainda está feliz, sei que está, e não se arrepende. Ela não mudaria o que aconteceu e nem eu, mas não pode continuar assim; carregando tudo e negando a si mesma suas necessidades básicas. Negando-me o peso que deveria estar carregando.

— Eu tenho um presente para você — digo-lhe, caminhando em direção à cama e mudando de assunto. Alcançando o bolso da minha jaqueta, não escondo

o brinquedo de dupla ação quando o coloco na mesa de cabeceira. Quero que ela veja, se prepare para isso.

Aria fica imóvel onde está, com a cabeça voltada para mim. A gola em volta do pescoço brilha na penumbra. O seu peito sobe e desce mais pesado à medida que o seu olhar encontra a extremidade lisa de ouro e, em seguida, sobe o eixo e, finalmente, na protuberância menor que não irá extrair tão delicadamente os sons mais doces de seus lábios.

— A médica — protesta, mas eu sou rápido em interrompê-la.

— Eu sei o que ela disse — minha interrupção é mais dura do que o pretendido e causa um arrepio que percorre-a. Eu não me arrependo. A sua preocupação precisa acabar, e este será o início desse objetivo. — Na cama, Aria.

A sua estrutura é ainda tão linda como sempre foi, embora veja a insegurança refletida em sua expressão. Eu sempre amei o seu pescoço delgado. Nunca soube o quão emocionante poderia ser beijar uma mulher na sua curva, até que ela me mostrou, permitindo-me dirigir aquele pico de desejo através dela arrastando meus dentes por sua carne tenra.

Ela se levanta sem hesitação, e quando não consegue tirar o manto de seda de seus ombros, exijo dela — Nua, em suas costas e com os joelhos afastados.

O manto escorrega facilmente de seus ombros, acumulando-se em torno de seus pés. Ela sai da poça de seda cara com bastante facilidade, deixando o único diamante em forma de lágrima se aninhar entre seus seios. Apenas o melhor para ela. Agora e para sempre.

O leve rubor em seu peito atinge rapidamente as maçãs do rosto, o rubor crescendo ali e puxando um sorriso afetado de seus lábios carnudos. Os seus dentes roçam seu lábio inferior, em uma tentativa de mantê-lo sob controle, e como sabia que ela faria, seu olhar se move para sua mesa de cabeceira. Eu não lhe disse e não queria que o fizesse. O segundo em que seu olhar o alcança, o sorriso afetado cai e a ansiedade volta.

— Você tem uma tendência recentemente — comento enquanto a cama protesta por subir em cima dela. Ela rasteja como um gato, e mesmo com o tormento de nossas dificuldades olhando para mim, o desejo lateja em minhas veias. Ela faz uma pausa quando é capaz de se virar e deitar como ordenei, esperando que termine, mas não faço até que ela diga como eu gosto; em toda a sua nudez, ela é linda, cada centímetro dela, pertencente a mim.

— Uma tendência para se distrair, quando lhe disse para não se distrair — falo enquanto removo minha jaqueta. A sua ingestão é dura à medida que entende o que eu disse. Estou mais firme com ela do que nas últimas três semanas. Tentei ser gentil enquanto ela tentava superar isso,

cada um de nós encontrando um novo ritmo, mas minha esposa não reage bem às sutilezas.

Portanto, uma mão firme, será.

ARIA

— Carter — imploro a ele, seu nome se transformando em pecado em meus lábios. Eu não sei por que lhe imploro; aprendi que isso não funciona com meu marido. Ele não tem misericórdia e suas intenções são sempre realizadas, independentemente dos meus pedidos.

— Você nega, minha doce Aria? — Questiona.

O meu corpo é escravo do dele, e o calor do desejo se espalha por mim como uma necessidade dolorida, enquanto o vejo se despir. Ele não toma o seu tempo; não me provoca com seus movimentos rápidos, não é apenas quem ele é.

Ele empurra as calças permitindo que seu pau já duro salte livre. Enquanto olho a cabeça aveludada, lambo meus lábios, rezando para que me deixe brincar com ele esta noite também. Já faz muito tempo. Mesmo quando o pensamento atrai uma necessidade, enterrada bem dentro de mim nas últimas semanas, estou muito ciente da hora e do que vai acontecer em breve.

Distraído está certo. Engolindo em seco, tento ignorar a sensação de fracasso que envolveu minha garganta de ferro.

— Você nega? — Carter repete em um murmúrio, embora seja falado de forma tão humilde, a autoridade se apegua a cada sílaba.

O seu corpo esculpido, exibido como Adônis com a luz da lua filtrando através das cortinas e lançando sombras em cada sulco de seu peito musculoso, força minhas coxas a tremerem em antecipação.

— Não é irracional para mim estar distraída agora — começo a protestar contra sua acusação, mas sou interrompida.

— Não é, está certa sobre isso. — A sua admissão me choca. — No entanto, sua voz fica sombriamente baixa quando se aproxima. Eu não perco o som do vibrador estalando contra a cabeceira de mogno. A suave cor lavanda está em desacordo com tudo o que Carter é. Ele não é macio nem feminino; com um toque do pequeno botão na extremidade, um zumbido enche a sala enquanto meu pulso acelera.

— Você negou meu direito — Carter me informa, seu olhar se estreitando, mas é enganoso. Tudo neste momento me derrete. Ele anseia por dominação, completa e possessiva, mas como ele domina...

— Que direito é este? — Ouso questionar, minha voz saindo mais forte e com mais confiança do que há muito tempo. O zumbido da vibração ficando mais alto conforme se aproxima.

A dor pisca em seu olhar tão rapidamente que duvido que a tenha visto quando sobe na cama ao meu lado. O calor de seu corpo forte rapidamente se envolve ao meu redor, aquecendo cada centímetro da minha pele. O seu perfume masculino, um cheiro amadeirado com notas de especiarias, enche meus pulmões.

Carter hesita em me responder, o que nunca fez antes. Ambos questionamos, nos sentimos perdidos. Eu sei que é verdade e odeio que tenha acontecido desta forma. A pequena fissura que temia se formou entre nós, rachando diante dos meus olhos. Eu não quero perdê-lo, desagradá-lo, mas estou falhando. Estou falhando de todas as maneiras que nunca pensei ser possível.

— O direito de cuidar de você — admite com agonia clara em seu tom. Ele me corta, todas as minhas palavras se acumulam no topo da minha garganta, me sufocando enquanto se recusam a me deixar.

Eu não sabia que isso aconteceria. Planejei tudo de forma diferente. Ninguém me disse que seria assim.

Nenhum dos pensamentos é capaz de escapar enquanto Carter abaixa os lábios perto da minha orelha. O seu hálito

quente é o primeiro toque que dá desde que me deitei. Sinto como se tudo estivesse tremendo em meu corpo. O beijo suave no lóbulo da minha orelha, me implora para virar de lado, para capturar seus lábios com os meus, mas sei o melhor. Eu deixo Carter me dar o que está disposto. Ele belisca meu pescoço primeiro e luto para não gemer.

— Está tudo bem, ave canora — sussurra asperamente na minha orelha. — É minha culpa por deixá-la me negar este controle. — O meu coração bate forte e rápido — Farei isto direito.

É incrível o que a submissão fará. Como abrir mão do controle permite que a paz e o conforto substituam a ansiedade. Não é tão fácil assim. Ele tem que saber, *tudo mudou*. Eu lhe direi quando terminar. Quando isto acabar.

Ele deixa cair a haste macia do brinquedo vibratório no meu estômago, em seguida, rola para que o pedacinho que conheço muito bem se aninhe contra meu clitóris quando a haste for colocada dentro do calor, também vibre contra minha barriga. Os pequenos movimentos já criam as maiores ondas de prazer. Provocador e tentador. A sensação subindo à medida que Carter a arrasta ao longo da minha carne e, em seguida, circula meus mamilos. Calafrios fluem sobre minha pele em ondas enquanto ele falha em me tocar em qualquer outro lugar, com qualquer outra coisa, exceto este novo brinquedo.

— Fique parada — comanda, como se não tivéssemos feito isto antes. Eu sei que devo obedecer. Deixá-lo fazer comigo o que quiser, mas o brilho em seus olhos ameaça que isto é diferente de tudo que já fizemos antes.

Os meus quadris ondulam conforme as cristas do eixo grosso brincam com meu clitóris e, em seguida, mergulham mais abaixo em minhas dobras lisas.

— Vai me deixar brincar com você — sua cadência profunda vibra através de mim com a mesma necessidade que o vibrador fornece. Ele leva seu tempo, deslizando-o sobre minha pele, para cima e para baixo em meu corpo, evitando o único lugar que mais preciso por mais tempo.

É tempo demais até que ele atinja o ápice das minhas coxas mais uma vez.

As minhas unhas arranham as cobertas sob mim e soa mais alto do que deveria, mais alto do que o bater do meu sangue em meus ouvidos e minha respiração pesada que só parece aumentar o calor que me oprime.

Como uma maré subindo e descendo, levando a ameaça da liberação violenta com ela, Carter arrasta o vibrador sobre o meu sexo, para frente e para trás, me trazendo para mais perto do meu clímax, mas cruelmente levando-o embora antes que eu caia no abismo escuro de liberação.

— Por favor — imploro-lhe e ele ri, profundo e baixo, antes de se curvar para beijar meu clitóris sensibilizado. Eu

quero mais, mais sucção, mais vibrações, mais de qualquer coisa, mas ele se levanta de joelhos, elevando-se sobre mim e segurando meu prazer em sua mão em vez de dá-lo a mim. Literalmente.

— Chama-se atração principal. — Com a luxúria alimentando cada pensamento meu, observo este homem que amo tomar conta do meu corpo. Ele nunca perdeu aquela centelha de desejo. Temia que o fizesse, mas ele acaricia minhas curvas com seu olhar e seu pau grosso se contrai com a necessidade. A fenda em seu eixo tem uma gota de pré-sêmen e gostaria de poder lambê-la neste momento. Eu quero o seu gosto na minha língua, mas sei que é melhor não me mover. Ele solta um suspiro, prolongado e rouco quando seus olhos encontram os meus. — Isso é o que você é — acrescenta — minha principal atração.

O meu coração rola, vibrando como se estivesse tentando escapar do meu peito simplesmente para estar mais perto do dele.

— Carter — apenas choramingo seu nome, percebendo que não me lembro da última vez que lhe mostrei o amor que sinto por ele. O tempo tem sido cruel, em mantê-lo longe de mim e tenho perdido o controle vezes demais nestas últimas semanas.

Antes que o arrependimento me afaste da felicidade do toque de Carter, as vibrações ficam cada vez mais altas; ameaçando, promissor, e finalmente, pressionando a grande

lâmpada no meu clitóris. O meu lábio inferior cai, meu grito estrangulado de prazer é silencioso enquanto minha boca forma um perfeito, “Oh”.

— Vinte configurações diferentes de vibrações — comenta com reverência enquanto coloca a vibração até o nível mais baixo, me fazendo choramingar. Eu anseio pelo mais alto, o mais duro, o mais complicado de aceitar. — O eixo e este nó aqui... cada um tem o seu. — Com o clique sutil, vem uma vibração mais intensa que acende cada terminação nervosa em chamas, queimando meu corpo enquanto pressiona o brinquedo impiedosamente contra meu clitóris.

Foda-se! O meu pescoço arqueia e minha cabeça afunda na cama debaixo de mim enquanto luto para ficar parada com a intensidade.

— Tenho a intenção de usar todos e todas as combinações em você.

Calor irradia para fora, minhas costas se curvam e me agarro à cama embaixo de mim em busca de suporte para ficar parada durante o torturante brinquedo de Carter.

— Por favor! — Imploro-lhe novamente, precisando da liberação assim como preciso de ar para respirar.

Ele se afasta, me roubando o clímax mais uma vez.

— Já faz muito tempo — sussurra, embora as palavras não soem como se fossem dirigidas a mim. Com este

pensamento agarrado a mim, Carter coloca seu grande corpo sobre o meu, me prendendo no lugar e coloca o vibrador diretamente sobre o meu clitóris.

Eu mal reconheço minha própria voz enquanto grito de prazer. Está sobre mim instantaneamente, antes mesmo de um segundo passar. É tudo ou nada neste ponto, e tudo me atinge de uma vez. O meu corpo balança inutilmente sob ele enquanto a primeira onda me atinge, forte e brutalmente. O calor balançando em meus membros, entorpecendo as pontas dos meus dedos das mãos e dos pés antes de rasgarem violentamente seu caminho através de mim.

Porque ele não move o brinquedo, acontece de novo, mais forte, mais longo, mais cegante.

— Oh meu...Carter! — Grito.

Então uma terceira vez. A minha voz está rouca enquanto o gemido rasga minha garganta. Os meus dedos do pé enrolam, minhas mãos se fecham em punhos e meu grito é silenciado pelo beijo selvagem do meu Carter. Os seus dentes colidem com os meus enquanto rouba minha respiração e balança seus quadris contra os meus, deixando o brinquedo balançar contra meu clitóris. O pequeno movimento me concede misericórdia. Aperto em torno de nada enquanto cada centímetro do meu corpo ganha vida com excitação emocionante.

Quando ele interrompe o beijo, tira o brinquedo, mas a pulsação permanece. Eu juro que ainda posso senti-lo. Os

meus mamilos estão duros e ambos, como o resto da minha pele, estão sensibilizados e alertas. Fiquei deitada sem fôlego, dolorosamente satisfeita e ainda sentindo as ondas persistirem, me puxando, e em seguida, desaparecendo lentamente na maré.

Tenho que rolar para o lado, dobrando os joelhos e simplesmente sentindo o prazer vibrante que me percorre. O meu corpo está pesado de prazer e ainda ressoando em meu sangue.

— Quando for capaz — Carter fala com voz rouca — vou te foder com isto — bate com o eixo maior em meu quadril — e torturar esse seu clitóris ganancioso com este pedaço — rosna a deliciosa ameaça.

Não é sempre que Carter usa brinquedos, mas tenho meus favoritos, e este novo certamente subiu ao topo da minha lista.

O comprimento de Carter é duro e ainda necessitado, mas não mostra nenhum sinal de ter a sua própria libertação. Com o desejo revirando na boca do estômago e, em seguida, viajando mais para baixo, tento rastejar pelo corpo de Carter, para agradá-lo como me agrada, mas ele me impede.

Carter me diz para dormir, e gostaria de poder. Desesperadamente queria poder, mas não posso. Ele não entende? Pode ter sido uma bela distração, mas não consigo dormir. Eu não quero correr o risco de não estar alerta quando sou necessária.

ARIA

— Você está com medo — Carter diz facilmente, como se toda vez que fecho meus olhos, não tivesse medo de que algo aconteça.

As lágrimas se acumulam em meus olhos — Estou — resmungo minha resposta, a vergonha me enchendo. Deveria ser a esposa que pertence ao seu braço. Esta mulher não tem medo de nada, mas tenho me escondido de medo desde que o nosso filho nasceu.

— Está tudo bem; é normal — informa e meu olhar brilhante rapidamente o encontra.

— Não parece normal. — Quase não confesso o que está me matando por dentro, mas olhando no olhar ansioso de Carter, admito — Tenho medo de que, se adormecer, algo lhe aconteça. Não quero ficar longe do nosso bebê nem por um momento.

A reação de Carter não é nada como esperava. Não há julgamento como sinto por mim mesma. A maternidade deveria ser natural, mas estou lutando, estou com medo, e sinto que estou fazendo tudo errado.

Como se fosse uma deixa, o monitor da minha mesinha de cabeceira ganha vida, o choro de nosso filho ecoando pelo

amplo quarto. O nosso pequeno pacote de alegria é tudo para mim, a sua felicidade e a sua saúde. Eu não esperava que cuidar dele fosse tão difícil quanto tem sido. Quase não durmo, com medo de que algo lhe aconteça quando a mãe fechar os olhos. Já falhei em fazer o que deveria ser natural, amamentar.

Quando Anthony está em meus braços, o mundo está certo e tudo é maravilhoso. É quando o coloco no chão e está longe de mim que a ansiedade se instala. Como posso dormir, quando algo pode acontecer no momento em que fechos os meus olhos?

O seu lamento ecoa pela sala novamente. Eu deveria dormir enquanto ele cochila, mas em vez disso, ouço o monitor, o observo na telinha. Espero, estou constantemente esperando para garantir que todas as suas necessidades sejam atendidas, e isto está me matando.

— Não — o braço forte de Carter envolve minha cintura no momento em que tento pular da cama e ir até ele.

— Ele está chorando — protesto em uma única respiração, surpresa por Carter me restringindo.

— Tudo bem, pequeno Anthony Michael — a doce voz da minha cunhada fica clara no monitor assim que Carter me diz — Addison vai vigiá-lo esta noite.

— Está tudo bem — ela murmura — vamos lhe buscar uma mamadeira.

O alívio é uma lavagem repentina, mas vem com outras emoções.

— Você não precisa fazer tudo sozinha — Carter é inflexível.

— Eu só quero ser uma boa mãe.

— Você é uma mãe incrível.

— Não parece.

— É para ser difícil. Há uma razão para dizerem que é preciso uma aldeia.

CARTER

— VOCÊ NÃO PODE CONTINUAR assim. Ficar acordada o tempo todo e preocupada. — Ela não está ouvindo; minha teimosa esposa já se decidiu. Segurando seu queixo entre o polegar e o indicador, puxo sua atenção de volta para mim quando o som de Addison saindo do berçário com pequenas objeções de nosso bebê esfomeado escurecendo ao fundo.

— Talvez não veja, mas ele é um bebê feliz, é saudável. Isso é tudo que podemos esperar.

O peso da maternidade tem sido difícil, porque ela está tentando fazer tudo sozinha.

— Eu só estou com medo...

— Não tenha. — Digo-lhe. — Não há razão para ter medo.

Ela revira os olhos com a minha resposta e mesmo o olhar duro que lhe dou não muda a sua expressão exasperada. Droga, isso me deixa duro. Tudo sobre ela me excita infinitamente. Especialmente o seu desafio, mas não é isto. Não quando isto lhe causa tanto estresse. Não me rendo às necessidades primitivas que passam por mim dia após dia para tomá-la, destruí-la e colocar outro bebê em seu ventre, ainda não. Mais três semanas até que eu a tenha se contorcendo sob mim.

Até então, simplesmente preciso cuidar dela, e ela precisa me deixar.

— Você precisa aceitar ajuda. Você precisa dormir. Para cuidar de si mesma. Para se *divertir* — ênfase. Passaram-se apenas três semanas das seis, mas pretendo aproveitar ao máximo a hora em que o médico a liberar para o sexo. Eu mal a toquei com o novo brinquedo sexual e a mulher cheia de luxúria que conheço ressurgiu. Ela é confiante, motivada, sexy e inteligente em todos os sentidos, mas dane-se, ser mãe trouxe inseguranças que nunca vi nela.

— Tudo bem descansar e nos deixar ajudá-la.

A preocupação puxa seus lábios em uma carranca crivada de medo real. Depois de horas conversando com a médica, me garantiu que é normal, mas que precisa dormir e ter alguém em quem confiar para que sua preocupação constante possa ser amenizada.

— Addison o tem agora e vai colocá-lo de volta para dormir — garanto a Aria, mas ela resiste em concordar, embora esta seja sua programação. Nós dois sabemos de cor. — Em três horas, vou acordar com ele e alimentá-lo.

Isto chama sua atenção, seus olhos arregalados procurando os meus — E você vai dormir.

— Eu quero...

— Precisa dormir. Você tem feito tudo, mas não é assim que deveria ser. Eu vejo você lutando. Não quero que o faça. Durma e me deixe ser um bom marido e um bom pai. Você já é perfeita nestas áreas, minha Aria.

Ela encosta a bochecha no meu peito, ainda sem vontade, mas lentamente relaxando com a ideia.

— Acha que sou uma boa mãe? — Questiona suavemente, as lágrimas se acumulando em seus cílios grossos enquanto olha para mim.

— Eu não te disse o suficiente? — Pergunto-lhe, puxando seu pequeno corpo para mais perto, e deixando meus dedos percorrerem sua cintura. Isto me dá um arrepio e uma sugestão de sorriso. Ela sobe ainda mais quando me inclino sobre ela para reunir as cobertas e ajustá-la embaixo delas.

— Está fazendo tudo certo e nós temos isto. Tenho você agora. Eu tenho a nós. *Todos* nós.

Achei que seria eu quem duvidaria da minha paternidade. Pensei que falharia miseravelmente, mas um olhar para o meu filho em seus braços, e soube que pararia o mundo pelos dois. Eu faria tudo e qualquer coisa por eles.

Convencer uma mãe de que está fazendo um trabalho maravilhoso tem sido mais difícil do que deveria. Convencê-la de que precisa de ajuda, absolutamente impossível.

— Você ainda dorme — ordeno quando ela não responde.

O seu cabelo é uma auréola bagunçada ao seu redor, e seus olhos cansados me imploram para segurá-la enquanto o sono a puxa para baixo. Ela é uma bela bagunça, e toda minha.

— Vou tentar — concorda fracamente.

Descansando minha mão na parte de trás de sua cabeça, olho em seus olhos e lhe digo: — E você terá sucesso, assim como tem em todo o resto.

O calor que sinto quando ela se aninha contra mim e, finalmente, deixa seu corpo relaxar é exatamente o que eu queria desta noite.

— Eu te amo, Carter — sussurra enquanto sua respiração fica estável. O sono vai arrastá-la para baixo e estarei aqui, segurando-a, ou no quarto do bebê, segurando nosso precioso filho que ela ama tanto que se esqueceu de cuidar de si mesma.

Espero até ela dormir, o que não demora muito. Ela não acorda quando a voz de Addison surge no monitor, dizendo a Anthony para dormir bem. Se fosse a sua voz, do nosso filho chorando, Aria teria acordado instantaneamente. Ela faz qualquer coisa pelo nosso menino. Olhando para baixo em sua forma adormecida, reconheço aquela sensação consumidora.

— Eu te amo, Aria, meu pássaro canoro, minha esposa — abaixo minha cabeça para sussurrar em seu ouvido — a mãe

maravilhosa de nosso filho.

Fim